

B747

Boston, Thomas (1676-1732)

O Verme de Jacó destruindo as montanhas

– Thomas Boston

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

38p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

“14 Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.” (Isaías 41:14, 15)

A Religião é um mistério, e os verdadeiramente religiosos são um mistério também. Eles são um mistério para o mundo, 1 João 3: 1, "O mundo não nos conhece"; sim a si mesmos, verso 2, "Ainda não aparece o que devemos ser." Isso não é uma questão de visão e sentimento, mas de fé. Muitas conexões estranhas, que as pessoas pensariam em contradições e impossibilidades, em seu caráter. Veja um grupo deles, 2 Coríntios. 6: 9,10, "Como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo." Essa é uma conexão estranha, um homem velho e um novo homem em uma pessoa: mas nada mais estranho e surpreendente do que isso no texto: Um verme destruindo as montanhas; e isso não ridiculamente, sem efeito; mas o mais eficazmente, diminuindo-as. Nessas palavras, temos duas coisas.

1. O que são a igreja e o povo de Deus. Eles são nomeados por aquele que a ninguém nomeia de modo errado: "Verme de Jacó". Seu nome de sua natureza é uma minhoca; eles são criaturas pobres, fracas e desprezadas, prontas para serem esmagadas ao pé de cada passante: ainda "verme de Jacó;" acreditando, orando, lutando contra o verme como ele era.

2. O que eles certamente e infalivelmente farão: "Destruir as montanhas, e superá-los", etc. Acho que os intérpretes geralmente entendem por as "montanhas", os grandes e elevados potentados da terra, estabelecendo eles próprios contra a igreja. E sem dúvida estes estavam na visão do profeta; mas a visão não se limitava apenas a eles. Deus derrubando a monarquia babilônica por suas orações, e as vitórias posteriores dos macabeus sobre seus inimigos, não podem razoavelmente deixar de ser suposto para completar a intenção desta profecia. Nós devemos precisar olhar para o reino de Cristo para isso; do qual existe simplesmente um relato, versos 17 a 20:

"17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Abrirei rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo,

20 para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.”

Compare com Daniel 2:34, 35:

“34 Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

35 Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.”

E nós deve levar adiante nossa visão, ao longo do tempo, Apocalipse 2:26,27; (“26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, 27 e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro); ao invés disso, é a maneira do profeta, envolver-se em uma expressão, libertação temporal, espiritual e eterna; a libertação da Babilônia, que foi temporal, sendo a primeira e mais próxima à vista, Is. 26:19, "Teus mortos viverão", etc.; mas não encerrá-lo. Aqui, então, podemos considerar,

(1.) O que o "verme de Jacó" tem que enfrentar, "montanhas", e "colinas", cujo peso é suficiente para esmagar milhões deles; dificuldades totalmente desproporcionais à sua força, como uma montanha para a de um verme.

(2.) O sucesso dessa combinação tão desigual. As montanhas não devem esmagar o verme; mas o verme destruirá as montanhas, como alguém faz com um molho de trigo com movimentos repetidos. Eles não trilhavam o trigo naqueles dias com manguals, como nós; mas pisando com os pés de homens ou animais, ou então puxando uma espécie de carroça, arrasto ou trenó, sobre ele, denominado no texto "um instrumento de debulha". Não encontro a palavra aqui denotando a noção do verme, e traduzida "bater", aplicado a todo esse arrasto: mas como significa formalmente "pisar", como traduzido em Os. 10:11, "Efraim é como uma novilha que é ensinada, e adora pisar o trigo", como aparece em Isaías 25:10, "Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado no seu lugar, como se pisa a palha na água da cova da esterqueira." Portanto, é aplicado a uma criatura que se move, o homem, Miqueias 4:13, "Levanta-te e bata, ó filha de Sião"; ou "animal", Jer. 50:11. Aqui reside o mistério então, unindo as duas noções de quem se move e o instrumento, que o verme deve pisar: as montanhas, como alguém faria um pequeno morro. E se você disser, Ai! Tal pisador! Que peso tem? Eu farei (diz o Senhor) os pés ou a

barriga do verme como um arrasto para eles, que deve pisar o mais alto e o mais rochoso de todos eles.

(3.) O grau e a intensidade do sucesso do verme contra aquelas montanhas: deve batê-las até que se tornem como pó, como a palavra é usada, Deut. 9:21; ou como palha: de modo que eles serão levados com o vento, e nenhum vestígio deles permanecerá.

(4.) A garantia desse sucesso do verme. Quem poderia segurá-lo, senão o Deus poderoso? Ele fez isso. Jesus Cristo, Jeová, o Deus Altíssimo, e o Parente-redentor do verme de Jacó, tem, por sua palavra de promessa, envolvido seu poder onipotente no lado do verme contra as montanhas. Não deixe então o verme temer ou duvidar do sucesso. Um verme, secundado por Jesus Cristo, será uma superação para todas as montanhas e colinas erguendo suas cabeças da terra ou do inferno.

Doutrina: O mistério da graça realizado por Jesus Cristo em sua igreja, em suas pessoas, é como um verme batendo as montanhas, infalivelmente para emitir em seu espancamento que sejam completamente destruídas. Resumidamente, o verme Jacó destruirá as montanhas e as destruirá completamente.

Aqui devemos considerar,

I. O caráter do assunto em que este mistério da graça é continuado por Jesus Cristo.

II. O mistério da graça neles realizado por Jesus.

III. Vou explicar este mistério, do verme de Jacó derrubando as montanhas de dificuldades em seu caminho, e destruindo-as completamente.

IV. Aplicação.

I. Em primeiro lugar, devo considerar o caráter do assunto em que este mistério da graça é realizado por Jesus Cristo. É no verme de Jacó, denotando a igreja em geral, e cada crente ou membro verdadeiro em particular: pois destes a igreja consiste, como no texto, verso 14. sem o suplemento: "Não temas, tu verme de Jacó, homens de Israel." Alguém poderia pensar, aquele projetado para ser um batedor das montanhas deve ser uma parte de uma grande e crescente pessoa, um herói, um gigante, ou se houvesse alguma coisa que pudesse carregar o caráter superior: mas, ao contrário, é muito baixo, surpreendentemente baixo, um verme, verme de Jacó. Este personagem aponta para essas cinco coisas especialmente, no caso do povo de Deus. Ele os aponta como,

1. Criaturas fracas, muito fracas para os encontros que devem fazer, como um verme em relação a uma montanha. O próprio Deus dá a eles esse nome de extrema fraqueza: portanto, eles devem ser assim na própria ação. Eles têm cabeças

fracas, corações, mãos, para o trabalho para o qual são chamados. Não só a primeira graça os acha realmente fracos, mas depois os suprimentos de graça também, Heb. 11:34. "Pela fraqueza foram feitos fortes."

2. Almas humilhadas, verdadeiramente conscientes de suas próprias fraquezas. Por natureza eram víboras crescentes, mas pela graça são vermes humildes. E,

1º. Habitualmente humilhado, em relação ao seu estado, como o verme rastejante, cuja natureza é ir de bruços. Então, o humilde e o gracioso são termos equivalentes, Sal. 34: 2, 3. "Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão. Engrandeci o SENHOR comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome." é uma obra da lei, seguida com a graça do evangelho, operada neles; emitida em uma completa humilhação, quebrando sua presunção natural, derrubando suas imaginações gigantescas sobre si mesmos, que eles tinham em seu estado de cegueira, trazendo-os, aos seus próprios olhos, da consistência das montanhas à dos vermes; e convincente para eles, do que eles são, não têm e não podem fazer nada, João 15:5; 2 Cor. 10: 4, 5.

"Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer." (João 15.5)

"4 Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas

5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo." (2 Coríntios 10.4,5).

(Nota do tradutor: Alguém indagará por que Deus escolheu as coisas fracas e as que não são, em vez das fortes e as que são. O apóstolo Paulo nos explica isto no texto de I Coríntios 1 e 2, que anexamos ao final deste livro, e ali ele diz que foi para que ninguém se glorie diante dEle, e eu ousaria acrescentar a isto, dentre muitos outros propósito que Deus certamente tivera, o de exaltar e glorificar aqueles que Ele ama, pois nos deu este exemplo supremo no próprio Jesus, que tendo se rebaixado a um nível ao qual ninguém jamais poderia atingir, o fez todavia para exaltá-lo depois com um nome que é sobre todo o nome. De igual forma está determinado que todos aqueles que pertencem a Ele devem ser submetidos ao mesmo processo de ser humilhado para ser depois exaltado. E nisto, quanto maior for o rebaixamento maior será a exaltação. Com isto, por amor Jesus nos deixou o exemplo, porque não sendo pecador não necessitaria se submeter a isto para ser glorificado, mas Ele tomou a forma de servo e se rebaixou sem buscar reputação para Si, para que seguindo o Seu exemplo sejamos

curados do nosso orgulho natural pecaminoso, e que nos tornemos pobres e humildes de espírito, e em mansidão nos submetemos à vontade de Deus, assim como Ele fizera, reconhecendo que necessitamos completamente da Sua graça para que possamos viver de modo que lhe seja agradável, aprendendo a tirar força da fraqueza, e constatando que de fato quando somos fracos em nós mesmos para o nosso ego, então somos fortalecidos com a força de Deus, conforme a promessa que temos no texto de Isaías 40:

“28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrihar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,

31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.”)

2°. Na verdade humilde, no que diz respeito à sua estrutura. Como o verme ainda retém seu andar rastejante, na montanha, como no vale; então o povo de Deus, em dificuldades a serem superadas com alegria, ainda mantêm o senso de seu

próprio vazio total e fraqueza por elas, 2 Cor.3: 5, "Não que sejamos suficientes de nós mesmos para pensar qualquer coisa como de nós mesmos; mas a nossa suficiência vem de Deus." Se o verme Jacó começar a inchar novamente, ele será tão pesado que não derrubará nenhuma montanha até que ele caia novamente, 1 Cor. 15:10; 2 Cor. 12:11.

"Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo." (I Cor 15.10).

"Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou." (I Cor 12.11).

3. Criaturas desprezadas. Enquanto as altas montanhas cobrem o rastejante verme, assim o mundo carnal despreza o verme de Jacó, Sal. 22: 6, "Mas eu sou verme, e não homem; opróbrio dos homens, e desprezado pelas pessoas"; e 123: 4, "Nossa alma está excessivamente preenchida com o desprezo daqueles que estão à vontade, e com o desprezo do orgulhoso." Embora possam valorizar o verme de Jacó pelos seus dons que eles têm em comum com eles mesmos, eles nunca irão valorizá-lo por sua graça, isso o deixa imóvel como um verme à vista deles. Porque a religião está além do alcance do homem natural, eles os desprezam; o entretenimento do cristão em

palavras e promessas, eles desprezam, assim como nós a poeira que os vermes lambem; a maneira cristã de agir com fé, eles desprezam, como fazemos com o rastejar do verme: Como Sambalate, quando ele zombou dos judeus, dizendo: "1 Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus. 2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas? 3 Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra. 4 Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faz que sejam despojo numa terra de cativoiro." (Ne. 4: 1-4).

4. Ainda unido a Jesus Cristo. Embora um verme, ainda assim o verme de Jacó. Nosso próprio Senhor Jesus é da família dos vermes, Sal. 22: 6, a saber do verme de Jacó, Sal. 24: 6, "Esta é a geração daqueles que o buscam, que buscam a tua face, ó Jacó." Compare com Is. 49: 3. "Tu és meu servo, ó Israel, em quem serei glorificado." Isto sugere uma união entre ele e eles como seus irmãos vermes, Heb. 2:11. Sendo abaixados e humilhados à condição de vermes, eles são unidos e construídos sobre ele pela fé, Lucas 6:48.

5. Por último, aventureiros ousados, lutadores ousados. O verme de Jacó se aventurou naquele que formou as montanhas, e lutou com ele, e prevaleceu também, Gen. 32:24; Os. 12: 4. Que maravilha encontrá-lo em seguida, aventurando-se nas próprias montanhas? Ele deve ter a bênção, e deve estar adiante de quaisquer montanhas que estejam no caminho, eu prossigo para,

II. A segunda coisa a ser considerada, a saber, o mistério da graça continuado neles por Jesus Cristo. Podemos aceitar esses dois.

1. Um encontro aparentemente sem esperança para o qual eles são conduzidos por ele, o verme de Jacó batendo nas montanhas. Que encontro desesperador é um verme derrubando uma montanha! Tão desesperados como são os encontros que o povo de Deus tem que fazer seu caminho para o descanso eterno. Estes batedores são certamente batedores na esperança, 1 Cor. 9:10. Mas o olho nu não pode descobrir o fundamento da esperança nele: é a fé apenas que mostra-o esperançoso, enquanto a visão o representa como um caso sem esperança; e portanto, eles devem fechar os olhos e agirem com fé, como Abraão fez, Rom. 4:19, 20.

Consideramos esse encontro desesperador em cinco coisas.

1º. O Senhor coloca em seu povo montanhas de dificuldades bastante acima de sua força; as

dificuldades que eles olham, como um verme para uma montanha diante dela: 2 Cor. 1: 8, "Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida."

Por mais simples que seja o caminho para o inferno, o caminho para o céu será um caminho montanhoso, na experiência de todos os que o percorrem: eles nunca terão falta de montanhas em seu caminho, até que eles cheguem ao monte de Deus.

Em segundo lugar, eles não devem percorrer as montanhas em seu caminho, mudando as dificuldades para as quais o Senhor os chama; mas eles devem enfrentá-las, derrubando-as, Miqueias 4:13, "Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze, as tuas unhas; e esmiiçarás a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e os seus bens, ao Senhor de toda a terra." E se eles se oferecem para ir a uma montanha, eles certamente encontrarão uma mais alta em seu caminho. Pedro tentou, negando seu Mestre, e encontrou outra muito acima da anterior, quanto a ira de Deus está acima da criatura; e que era como para esmagá-lo, Mat. 26:75, "Ele saiu e chorou amargamente."

3. Portanto, o verme de Jacó vai destruindo as montanhas, combatendo as dificuldades que o

Senhor coloca em seu caminho. Ele resolutamente firma suas mãos e pés fracos, empurrando para a frente destruindo toda oposição, Gênesis 32:26; Mat. 11:12. Pois há um espírito no verme de Jacó mais ousado do que já esteve em qualquer herói incrédulo; um espírito para derrubar montanhas, enquanto eles apenas espalharam montículos, Num. 14:24; Prov. 16:32.

4º, Continuam a combater as dificuldades com firmeza e pacientemente. Bater é uma ação contínua, consistindo em repetidos golpes. Demora algum tempo para bater um feixe; quanto mais para bater uma montanha? É a ruína de muitos que eles não são capazes de suportar; se uma ou duas batidas fizessem o negócio, eles trariam seus assuntos em uma boa conta; mas eles não têm coração para ser batedores perseverantes. "Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.", Tiago 1: 4. "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.", Mat. 24:13.

Por último, o verme de Jacó tem muitas montanhas para destruir. Uma seria o suficiente, poderíamos pensar, para o verme; mas há uma pluralidade delas. A verdade é que este mundo está cheio de montanhas para as pessoas de Deus; e quando eles baterem em uma, eles terão outra para enfrentar, até que estejam fora deste país montanhoso. Tendo passado em uma dificuldade, eles terão outra para enfrentar, até que estejam

dentro dos portões da cidade. Então, eles devem ter uma vida longa até que eles cheguem lá.

(Nota do tradutor: Este enfrentar de montanhas é com muita paciência em suportar afrontas e ofensas, como se tivéssemos que vencer não a montanha que nos ataca mas a que há em nosso próprio coração e que nos dispõe para o que é natural e terreno, e não para o que é espiritual e celestial. As armas da nossa milícia não são carnis, mas espirituais para destruir as potestades e fortalezas do mal que se opõem a Cristo. Permanecer firmes e inabaláveis no combate da fé é o grande propósito final da tribulação no que se refere a nós, e a glória de Deus no que se refere a Ele. Nós não podemos vencer estas montanhas sem oração, sem fé, sem dependência da graça do Senhor. Quando é permitido que sejamos afligidos pelas ações dos ímpios, assim como Ló era em Sodoma e Gomorra, nada há o que fazer senão esperar pelo livramento do Senhor, porque Ele não permitirá que sejamos provados além do que possamos suportar. Ele tem sido fiel nisto para com todos os do Seu povo que perseveraram confiando nEle e encomendando-lhes suas almas em todos os sofrimentos que experimentam aqui embaixo, conforme o apóstolo Pedro havia aprendido abundantemente e nos dá este testemunho próximo do final do seu ministério terreno:

“12 Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo;

13 pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

14 Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

15 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;

16 mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

18 E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

19 Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.” (I Pedro 4.12-19).

2. Um sucesso surpreendente; até mesmo tão surpreendente quanto a batida de um verme transformando as montanhas em pó e destruindo-as. Tal será o resultado do encontro que o povo de Deus tem agora com suas dificuldades em seu caminho pelo mundo; para o qual o texto é simples. Nós aceitamos esses dois. Eles terão,

1º. Sucessos parciais em seu caminho, muito surpreendentes; surpreendente para outros e para si próprios; Sal. 126: 1, 2:

"1 Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha.

2 Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles."

Que montanhas de dificuldades estavam no caminho de Davi para o reino! Ele se debateu longamente com elas, e elas nunca pareceram ceder de nenhuma maneira; não, ele parecia ser esmagado por elas, dizendo: "Um dia eu perecerei pelas mãos de Saul." Mas veja o sucesso surpreendente, o Salmo 18 é intitulado "Um Salmo de Davi, - no dia em que o Senhor libertou ele da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul;" em que, após recapitular as várias dificuldades, que ele teve que enfrentar, ele menciona particularmente as felizes libertações que ele encontrou, e a maneira surpreendente das mesmas.

O povo de Deus continua se debatendo todos os seus dias com algumas montanhas, especialmente o monte de corrupção; e eles nunca caem completamente até a morte. Mas, como uma garantia para o tempo que virá, Deus faz algumas montanhas agora e então caírem diante do verme de Jacó; com que ele está surpreso, e maravilhado, como aconteceu: Marcos 16: 4, 5, "E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande. Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas."

Em segundo lugar, um sucesso total no final do caminho, que vai envolvê-los em surpresa e maravilha eterna: 1 João 3: 2, "Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é." Quando o mistério termina, a teia é cortada, e aparecerá uma peça admirável. Não sobrarão então o mínimo vestígio de todas as montanhas que ficavam entre o céu e eles: as montanhas destruídas serão então levadas pelo vento; e eles serão colocados pelo mangual, como um instrumento para o qual eles não têm mais uso.

OBJEÇÃO. Mas outros não, assim como o verme de Jacó, montanhas de dificuldade em seu

caminho, que eles se tornam mestres também em comprimento?

Resposta. Este mundo é tão montanhoso, que ninguém pode passar através dele sem encontrar montanhas em seu caminho: os homens carnaís fazem uma mudança para se arrastar por algumas deles; mas eles não podem destruir nenhuma, como o verme de Jacó faz; eles têm falta do Cajado principal, João 15: 6, "Sem mim nada podeis fazer." Eles se infiltram nelas, e aninham-se nelas; nas montanhas de suas corrupções, que de uma forma especial ficam entre o céu e eles; e por fim eles serão eternamente enterrados sob elas.

Aplicação 1. Aqui está uma pedra de toque para o julgamento de verdadeiros cristãos e dignos comungantes, o verme de Jacó destruindo as montanhas.

Primeiro, eles têm um coração e espírito para derrubar montanhas em seu caminho para o céu. Eles são peremptórios e decididos a romper com eles, sem exceção, como homens que devem estar lá, e não devem perecer: Mat. 11:12, "O reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força." Embora eles tenham se debatido em vão por muito tempo em seu próprio sentido, eles estão decididos a resistir; como Paulo, "pressionando em direção ao alvo pelo prêmio soberano da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus," Fp 3:14. Isso elimina o delicado e de coração frouxo neste caso, que não são para

derrubar montanhas: são para as mais fáceis tarefas, mas não tendero coração nem mão para isso. Esses eu acho que são os "medroso", citados em Apocalipse 21: 8, como os espiões incrédulos e as pessoas no deserto. Preste atenção aqui como você está disposto,

(1.) Para um mundo vão; se há em você um coração contra o qual remar naquele fluxo ou não; Rom. 12: 2, "Não vos conformeis com este mundo; mas transformai-vos pela renovação da vossa mente", etc. Se vocês não têm nenhum coração para isso, mas devem concordar com isso; sejam jovens ou velhos, vocês não são bons cristão, Gal. 6:14, "O mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo."

(2.) Para o pecado que mais facilmente o assedia. Você não tem coração para destruir aquela montanha? Você não tem o espírito do verme de Jacó, que é o de alguém "que se guarda de sua iniquidade", Salmos. 18:23; e você será enterrado sob ela por muito tempo; como o jovem rico, que ficou triste com o discurso de Cristo sobre abnegação e a cruz, e foi embora dele e nunca mais voltou, Marcos 10:21, 22.

(3.) Para o vigarista. Você não tem coração para se dedicar a uma maneira cristã de suportá-lo, mas deve ser igualado à sua mente? Você não tem o espírito do verme de Jacó; pois o Senhor disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e pegue a sua cruz e siga-me", Mat. 16:24.

Em segundo lugar, eles são apenas vermes a seus próprios olhos, um adversário desigual para a menor das montanhas; 2 Cor. 3: 5, "Não somos suficientes de nós mesmos para pensarmos qualquer coisa, como de nós mesmos, mas nossa suficiência vem de Deus." Isso atinge o legalista orgulhoso, que se importa com nada além de vincular-se ao dever, considerando-se homem o suficiente para os deveres da Cristandade. A soma deste ponto é que o cristão comungante é resoluto e peremptório em fazer tudo, mas convencido de que é suficiente para nada.

Aplicação 2. Aqui é igualmente um terreno de total conforto para tal. Não deixe a altura, rocha ou volume das montanhas lhe desencorajarem; nem ainda o fracasso sentido de suas tentativas até agora. Deus disse isso, "Verme de Jacó, você deve destruir as montanhas e reduzi-las a palha." Não tenha medo; apenas acredite.

Aplicação 3. Por último, aqui está, além disso, um forte incentivo para todos os que estão por vir a Cristo: ele vai fazer você "bater as montanhas, e vencê-las." Venham vocês que estão vagando nas montanhas da vaidade, como estão aninhados na montanha de corrupção, incapazes de superar as montanhas de dificuldade diante de vocês; venham a Cristo, e vocês devem "destruir as montanhas e reduzirá as colinas a palha."

III. Em terceiro lugar, vou explicar este mistério, do verme de Jacó batendo nas montanhas de

dificuldades em seu caminho, e espancando-as bastante e destruindo-as. Como isso pode ser?

1. Deus disse isso e, portanto, não pode falhar; "Você deve espancar as montanhas, e reduzi-las, e farás das colinas como palha." Comparado com Num. 23:19, "Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?" Ele fala coisas, e elas devem começar do útero do nada, ou de não ser, em sua palavra, que os chama, Rom. 4:17. Há tanto para o verme de Jacó bater e espancar as montanhas como havia para fazer o mundo, e todas as montanhas nele; Sal. 33: 9, "Ele disse e se fez." Não deve sua palavra que os transformou, ser eficaz para dizê-lo novamente?" Assim diz o Senhor, é o suficiente para garantir a realização das coisas mais difíceis profetizadas.

2. A glória de sua graça, que é o grande desígnio de todo mistério de Deus, necessariamente o requer. O que ele pretende com o mistério de Cristo, senão "a glória de sua graça"? Ef. 1: 6; para mostrar as "excessivas riquezas" disso, cap. 2: 7. Portanto, ele escolheu o caminho que leva direto a esse ponto, Rom. 4:16, "Portanto, é de fé, para que seja pela graça." O verme é desprezível em si mesmo; mas sendo o assunto da graça gloriosa, se falhar em suas tentativas, a glória da graça é afundada, como o carregamento precioso com o navio naufragado. Portanto, para que sua graça

seja glorificada, se for em um verme escalando montanhas, essas montanhas devem ser destruídas por aquele verme. Embora aquele fogo sagrado seja apenas como uma fâisca no meio de um mar de corrupção, não deve apenas ser preservado, mas secará aquele mar e o fará tranquilo e limpo.

3. Por um decreto inalterável, deve haver uma conformidade entre o pequeno verme e o grande verme de Jacó, o pequeno Parente-Redentor; Rom. 8:29, "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos." Agora, o grande verme, o homem, Cristo, um verme e não homem, (Salmos 22: 6), encontrou montanhas, e as espancou. Onde estão as quatro monarquias, as montanhas mais altas que já estabeleceram suas cabeças na terra? O verme chefe de Jacó os espancou e reduziu a palha, que vai embora com o vento, Dan. 2:35. As montanhas estavam diante dele através do mundo, com toda a firmeza que o aprendizado e o poder da espada poderiam dar: mas por seus poucos pescadores, ele os espancou; e a profecia é cumprida, Salmo 72:16, "Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra." Agora, muitas montanhas ficam diante do pequeno verme: mas onde houver essa conformidade será o padrão

amado do céu, se eles também não os expulsarem?

4. O pequeno verme de Jacó é, na realidade, apenas um membro do grande, Jesus Cristo. Tire isso, e o verme de Jacó é tão insignificante para esmagamento de montanhas, como qualquer verme que rasteja na terra, Jo 15: 5, "Sem mim nada podeis fazer." Conserte isso e o verme de Jacó terá uma espécie de onipotência derivada, ver. 7, "Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecem em vós, pedireis o que quiserdes, e isso vos será feito." Fp 4:13: "Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece." E está consertado: de modo que seu espancamento é de Cristo batendo, Col. 1:24. E você pode muito bem permitir a surra de Cristo nas montanhas, com um dedo mínimo de seu corpo. Se com o dedo de Deus ele expulsou demônios, com o mínimo de seus dedos ele pode derrubar montanhas

5. Por último, todas as montanhas que estão diante do verme de Jacó são montanhas queimadas; então elas são muito mais fáceis de destruir do que se poderia pensar. A montanha da monarquia babilônica estava diante do verme de Jacó, e barrou seu caminho setenta anos: finalmente Deus ateou fogo nas entranhas disto, e o tornou uma montanha queimada; e então manda o verme de Jacó pisar, e ela voa com o vento; Jer. 51:25, "Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a

terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas." Pela morte e ressurreição de Cristo, todas as montanhas que ficam entre o verme de Jacó e o céu são montanhas queimadas. Cristo foi pelas entranhas delas com seu fogo, desfez sua consistência, transformou as gralhas em cal; elas não são nada agora, senão a forma de montanhas, com uma superfície fina e chamuscada: elas cederão no bater do verme de Jacó, como as maçãs de Sodoma, sendo tocadas viram pó entre os dedos: Miqueias 2:13, "Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente." Naum 3:12, "Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer." Isaías 26:19, "Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos." Oseias 13:14, "Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? Meus olhos não veem em mim arrependimento algum."

Inferência 1. As lutas da igreja com todos os seus adversários terá um problema surpreendentemente confortável em comprimento. Tão fraca quanto ela é, e tão forte e

numerosa como eles são, ela infalivelmente terá sucesso, sucesso surpreendente, contra eles, participando do encontro com eles: Miqueias 4:11-13, "Acham-se, agora, congregadas muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião. Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem lhe entendem o plano que as ajuntou como feixes na eira. Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze, as tuas unhas; e esmiuçarás a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e os seus bens, ao Senhor de toda a terra."

E quanto ao estado atual da igreja, aprenda,

1º. Não é nada estranho, nem fará o caso desta igreja sem esperança, aquelas montanhas prodigiosamente altas, mais altas do que nossos pais viram, são levantadas contra ela, o verme de Jacó, e ameaçam esmagá-lo: montanhas de culpa nacional de quarenta anos coletada, colocada no topo das montanhas de culpa levantadas por nossos pais: transbordando de palavrões e tornando-se moda; uma conspiração realizada na casa de seus amigos contra a graça de Cristo e piedade séria, para espalhar sobre nós o paganismo refinado para a Cristandade; as fundações atingidas, montanhas de condenáveis heresias e blasfêmias contra a pessoa de Cristo, e divina autoridade das Escrituras; e o aprendizado

avançado da época aprimorado para esses fins monstruosos. Mas,

Em segundo lugar, com certeza essas montanhas serão derrubadas: e embora tenhamos todo o terreno para esperar que multidões sejam esmagadas até a morte com julgamentos violentos para derrubá-los; ainda nenhum esmagará o verme de Jacó, mas ele os verá todos sendo levados pelo vento.

Em terceiro lugar, é o verme de Jacó que baterá e os espancará: crendo, orando, lutando, embora o remanescente desprezado, trará para baixo; embora permaneçam imóveis contra todos os meros métodos racionais e políticos usados contra eles.

Inferência 2. Não são para o céu, aqueles que não são para espancamento prolongado das montanhas em seu caminho. Como,

1°. Os que não são exercitados para a piedade; que fingem acreditar, mas não se preocupam com a obra de mortificação, permitindo que essas montanhas permaneçam sem serem molestadas: Gal. 5:24, "Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências." arentes, Se você tivesse alguma coisa da natureza do verme de Jacó, você se debateria, em mortificação.

2°. Aqueles que são parciais em sua obediência, que não espancam as montanhas em seu

caminho, sem exceção, Marcos 10:21, 22. Há uma luxúria que eles se contentam em sacrificar, mas há uma querida para ser poupada: qualquer problema que suportassem, mas apenas alguém como Deus colocado diante deles, eles nunca podem pensar em colocar seu pescoço sob aquele jugo: quer dizer, eles vão espalhar os montes, mas não têm coração para se aventurar nas montanhas.

3°. Apóstatas, que caem muito, mas desistem diante das montanhas começam a ceder ou a ser reduzidas a palha; (Heb. 10:38 - "todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma."); eles retiram sua mão, Lucas 9:62 - "Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus." Estes são como aqueles que saíram do Egito, mas caíram no deserto por causa de sua incredulidade, pensando que não havia como vencer os gigantes Anaquins.

Inferência 3. Por último, almas sérias, sensíveis à sua fraqueza, mas decididos a combater quaisquer dificuldades que existam entre eles e o céu, seja o que for, certamente serão abençoados com sucesso surpreendente, para sua própria maravilha eterna. O verme deve destruir as montanhas. Eu diria aos tais: Vá em frente e prospere: bata em frente, verme de Jacó, tu deverás vencê-los e reduzi-los a palha.

1. Bata nas montanhas de oposição que estão em seu caminho, da terra: tu passarás por todos eles no comprimento; e tu estarás "no mar de vidro, tendo a harpa de Deus"; e deverás "cantar o cântico de Moisés e do Cordeiro, dizendo: "Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!", Apocalipse 15: 2, 3.

2. Bata na montanha de problemas, provações e aflições. Não deixe de pé nenhum deles, mesmo que nunca tenham sido tão elevados e formidáveis, prevalecendo para separar você e o seu Deus; eles serão transformados em pó, e soprado para longe de você; Apo 7: 9-14,

"9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres vivos, e ante o

trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,"

3. Bata na montanha da corrupção, do pecado interior; bata em cada altura nele, particularmente aquele topo que é o pecado que facilmente o aflige: infalivelmente, você o enfrentará longamente. Paulo viu enquanto ele estava se debatendo, Rom. 7:24, 25, "Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Eu agradeço a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor." Não diga, infelizmente! Estou fraco, minha luta será em vão. Não, embora você não tenha mais força para eles do que um verme para uma montanha, não será em vão. Deus fará com que essas montanhas sejam destruídas por vermes.

Mas tu dirás: Ai! Eu lutei por muito tempo, sem sucesso.

Resposta. Continue batendo; deve haver paciência persistente antes da queda da montanha, Heb. 6:15, "Depois que Abraão suportou pacientemente, ele obteve a promessa." Pois há um juramento

mediando entre a promessa e seu cumprimento que não pode falhar, verso 17 - "Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento." Cuidado com as paredes de Jericó. Vocês não tiveram um sucesso parcial? Às vezes? Certifique-se então do total. Assim é com o próprio Jesus, Heb. 2: 8: "Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas."

A última montanha a ser destruída é a morte, e você deve bater até que se reduza a palha também, 1 Cor. 15:54, 55, "E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?" Afinal, é uma maravilha poderosa, verme Jacob derrubando as montanhas. Mas o verme que se luta é assistido pelo do céu, e assim equipado para bater. Três coisas com que este instrumento de debilidade é equipado.

(1.) Uma palavra de comando, chamando para o trabalho.

(2.) Uma palavra de promessa, garantindo o sucesso.

(3.) O uso de meios designados pelo Céu para chegar ao fim pretendido.

Se algum desses estiver faltando, não haverá derrubada das montanhas: um exemplo claro que

temos nos racionalistas da época deixando de lado a doutrina de um Cristo crucificado e substituindo em seu lugar as doutrinas secas e sem vida de paganismo; que Deus nunca aprovará para renovar os corações ou reformar a vida de qualquer um, por ser contrário à nomeação do Céu para esse propósito. Mas o verme de Jacó, influenciado pelo comando de Deus, animado com a promessa de sucesso, e usando os meios adequados, "destruirá as montanhas, e as reduzirá a palha."

1 Coríntios1

1 Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

5 porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

6 assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,

7 de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

11 Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

16 Batizei também a casa de Estéfanos; além destes, não me lembro se batizei algum outro.

17 Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.

18 Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

20 Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.

22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;

23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;

28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;

29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

1 Coríntios 2

1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;

7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;

9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

B747

Boston, Thomas (1676-1732)

A Compulsão do Ecangelho – Thomas

Boston

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

37p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230